

MATERIAL DE APOIO DA ENTREVISTA

ACERVO DIGITAL CEDEC-CEIPOC

COLEÇÃO EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA

**TEORIA CRÍTICA E TEMPO PRESENTE:
DIAGNÓSTICOS DA CRISE DA DEMOCRACIA**

Entrevistado: Marcos Nobre

20 DE ABRIL DE 2024



**Centro de
Memória
Unicamp**



ACERVO DIGITAL CEDEC-CEIPOC:

COLEÇÃO EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA

Desde 2013 abre-se um processo com movimentos de ruptura da democracia, que implicou em descontinuidade da capacidade da ordem democrática brasileira de, a partir do passado, delinear os comportamentos presentes e organizar as expectativas de futuro. Em consequência, vimos emergir atores políticos neoconservadores e autoritários que se colocam em antagonismo à democracia. Diante disso, perguntamos: como lidar com esse momento de tensionamento da democracia, notadamente, em um país como o Brasil, em que ela possui uma trajetória tão curta?

Para pensar o referido questionamento, propomos a constituição do Acervo Digital que, em linhas gerais, visa estabelecer frentes de diálogo com ativistas, intelectuais e pesquisadores que estejam envolvidos em um dos três eixos que sintetizam as históricas agendas populares de resistência ao autoritarismo no país: democracia, estado de direito e desenvolvimento. O objetivo é coletar experiências, organizar visões e propostas a fim de divulgar amplamente conjuntos de abordagens sólidas e orientadas que auxiliem a reflexão e a ação daqueles interessados em disputar na arena pública a defesa dos valores democráticos.

A presente pesquisa foi realizada pelo Cedec, em parceria com o Centro de Estudos Internacionais e Política Contemporânea (Ceipoc-IFCH/Unicamp) e o Centro de Memória da Unicamp (CMU/Unicamp). Financiada com recursos da Fapesp e do Faepex/Unicamp.

Equipe:

Pesquisadores

Andrei Koerner (Coordenador)
Lígia Barros de Freitas
Mariele Troiano
Raquel Kritsch
Wilson Vieira

Auxiliares de Pesquisa

Aurora Leão Botelho
Waleria Oliveira Vicente Ferreira
Yasmin Domingues de Oliveira

Assistentes de Pesquisa

Celly Cook Inatomi
Lucas Baptista
Ozias Paese Neves
Pedro Henrique Vasques

Apoio Técnico

João Paulo Berto

ACERVO DIGITAL CEDEC-CEIPOC:

COLEÇÃO EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA

Coordenador: Andrei Koerner

Título da entrevista:

Teoria crítica e tempo presente: diagnósticos da crise da democracia

Entrevistado:

Marcos Nobre

Entrevistadores:

Lucas Batista de Oliveira

Andrei Koerner

Data de realização:

20 de abril de 2024

Entrevista realizada via internet, por meio do aplicativo Zoom.

MATERIAL DE APOIO DA ENTREVISTA

1. Nobre, Marcos. A New Dependency Theory Moment. *The Ideas Letter*, 18 abr. 2024. Disponível em: <https://theideasletter.substack.com/p/a-new-dependency-theory-moment>
2. Nobre, Marcos. *Limites da democracia: de junho de 2013 ao governo Bolsonaro*. São Paulo: Todavia, 2022.
3. Nobre, Marcos. *Ponto-final: a guerra de Bolsonaro contra a democracia*. São Paulo: Todavia, 2020.
4. Nobre, Marcos. *Como nasce o novo: experiência e diagnóstico de tempo na Fenomenologia do Espírito de Hegel*. São Paulo: Todavia, 2018.
5. Nobre, Marcos. *Choque de Democracia: razões da revolta* (E-book). São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
6. Nobre, Marcos. *Imobilismo em movimento: da abertura democrática ao governo Dilma*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
7. Nobre, Marcos; Rodriguez, José Rodrigo. 'Judicialização da política': déficits explicativos e bloqueios normativistas. *Novos Estudos CEBRAP*, v. 30, p. 05-20, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/FJ9GdyNwsYN8Syfy8zTGPdt/>
8. Nobre, Marcos. Indeterminação e instabilidade: os 20 anos da Constituição Federal e as tarefas da pesquisa em Direito. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 82, p. 97-106, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/f3G4mTVHsLK3zQ4M3YBfFDC/abstract/?lang=pt>
9. Nobre, Marcos. Novas polarizações: ainda sobre esquerda e direita. *Econômica*, v. 9, n. 2, p. 341-351, 2007. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaeconomica/article/view/34905>
10. Nobre, Marcos; Coelho, V. S. P. (Org.). *Participação e Deliberação: Teoria Democrática e Experiências Institucionais no Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Editora 34, 2004.
11. Nobre, Marcos. *A Teoria Crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
12. Nobre, Marcos. Habermas e a Teoria Crítica da Sociedade: sobre o sentido da introdução da categoria do direito no quadro da Teoria da ação comunicativa. In: Fernandes de Oliveira, Nythamar e Gonzaga de Souza, Draiton (orgs.). *Justiça e Política: homenagem a Otfried Höffe*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
13. Nobre, Marcos. *A dialética negativa de Theodor W. Adorno: a ontologia do Estado falso*. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 1998.

14. Nobre, Marcos. A ontologia do Estado falso. A dialética negativa de Theodor W. Adorno. Tese (Doutorado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1997.
15. Nobre, Marcos. *Da Dialética do esclarecimento à Teoria Estética: algumas questões*. Kriterion, Belo Horizonte, v. 85, p. 71-87, 1992.
16. Nobre, Marcos. Pensando o impeachment. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 34, p. 15-19, 1992. Disponível em: https://novosestudos.com.br/wp-content/uploads/2017/05/15_pensando_o_impeachment.pdf.zip
17. Nobre, Marcos. Limites da reificação. Um estudo sobre História e Consciência de Classe, de Georg Lukács. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1991.

“O projeto temático (...) tem como foco e hipótese principal a ideia de que a **crise do neoliberalismo, que nós estamos vivendo desde o fim dos anos 2000, é multidimensional** e atinge também as instituições. (...) A nossa hipótese principal é a de que a crise do neoliberalismo está vinculada a essa mudança substantiva. (...) há um descompasso entre as instituições tais como elas funcionaram nas últimas décadas e a maneira pela qual a vida social e a sociabilidade está se organizando de maneira mais ampla. (...) O que **estamos tentando mostrar é de que maneira essas transformações permitem apresentar o descompasso** entre as instituições e os movimentos da sociedade no sentido mais profundo”.

“(...) ao mesmo tempo que tem essa dimensão do descompasso entre o social e o institucional, a **teoria, enquanto tal, ainda não conseguiu avançar no sentido de tentar pensar de que maneira as instituições poderiam se transformar ou reformar para acolherem esse tipo de mudança** estrutural da sociabilidade. Isso acontece com a Teoria Política, que é o campo que eu estudo mais de perto, mas também com as teorias da sociabilidade de maneira mais geral, as teorias psicanalíticas e do Direito”.

“**Faz muitas décadas que a teoria do partido não é discutida** e ainda mais tempo que não é feito estudo concreto do cotidiano dos partidos. **Para nós, isso é absolutamente necessário.** Por quê? Pois tal **como a sociabilidade mudou, também a noção do que é partido vai mudar** – não só a posição institucional, mas o seu funcionamento concreto. É o que chamamos de partido digital. **E o que propomos? Vamos estudar os partidos digitais,** o cotidiano de funcionamento deles, sejam eles digitais e institucionalizados ou não.”

“**Existe um chamado por parte das elites globais,** que não vem de hoje, mas, especialmente, desde a Covid-19 – e posso dar como exemplo a uma intervenção do fundador do Fórum Econômico Mundial, em 2020, **no qual ele fala que nós precisamos abandonar o neoliberalismo –,** que têm clareza de que precisa haver uma reorganização do capitalismo para além do neoliberalismo, que está esgotado. **Por outro lado, existe o chamado por um novo Bretton Woods,** um acordo internacional que consiga produzir uma nova governança econômica global. Essas duas coisas estão conectadas, pois **abandonar o neoliberalismo não é só mudar a forma como se gerencia a economia,** é muito mais do que isso”.

